

A COMPREENSÃO DO TRABALHO INFORMAL NA VIDA COTIDIANA DOS ALUNOS DA EJA E SUA RELAÇÃO COM O APRENDIZADO NA SALA DE AULA

Cátia Silvano de Farias Fontes ¹
Joanita de Sena Silva Carneiro ²

INTRODUÇÃO

Sabemos que o desemprego a cada ano aumenta em nosso país por conta do crescimento da população e o avanço da tecnologia que corroborou para uma mão de obra mais qualificada. Segundo Cardoso (2018) tais ferramentas hoje são conhecidas como TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação), aquelas que irão auxiliar na tecnologia da informação e comunicação. Podem ser e são usadas nas mais diversas áreas da sociedade. Como por exemplo, na indústria (na automação em produzir tais produtos), na área da educação (projetores, tablets, softwares educacionais), no comércio (na divulgação de produtos por meio de vídeos) dentre tantas outras. Uma das mais práticas se encontra na vida cotidiana de todas as pessoas, ou na maior parte delas. Segundo pesquisas realizadas no ano de 2017, de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o país registra 11.5 milhões de analfabetos. Ainda no mesmo ano, o instituto registrou no percentual de 13,1% o desemprego no país, que corresponde a 13,7 milhões de pessoas sem emprego em todo o território nacional.

Sendo assim pessoas identificadas como analfabetas ou semianalfabetas buscam de alguma maneira produzir uma renda que contribua de algum modo com o sustento familiar. Dessa forma essas pessoas acabam por desenvolverem atividades de trabalho informal que consiste em atividades que não tem registro em carteira de trabalho ou reconhecido em documentação oficial.

O uso da expressão trabalho informal tem suas origens nos estudos realizados pela Organização Internacional do Trabalho - OIT. O termo trabalho informal surge ao longo dos anos, advindo de uma crise capitalista do trabalho formal, no qual se configura a relação do modo fordista, com a classe dominante e a classe dominada, ou melhor dizendo, o patrão e os funcionários. Paralelamente a isto, começa então a surgir a ideia do trabalho desligado desse

¹Graduanda em Pedagogia, pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE: silvano.fontes@hotmail.com

²Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE: nanasena_2@hotmail.com

modelo, o qual o próprio produtor do produto, trata de forma direta todas as fases de produção e finalidade do que a ele lhe compete fazer. Segundo Sasaki (2009) o trabalho informal teve como referência um modo específico de participar do mercado de trabalho, e uma invenção moderna que ainda não encontrou uma conceituação consensual entre os estudiosos do tema.

Nosso presente artigo, tem como enfoque principal, compreender as concepções de trabalho informal, a partir das experiências dos estudantes do módulo III da EJA e tendo em vista a importância da temática, foi através de dois pontos que fomentamos nossa pesquisa, sendo eles, analisar os fatores que contribuem para uma melhor aprendizagem no ensino da EJA e investigar através dos discursos obtidos no processo metodológico, as formas das atividades de geração de renda dos estudantes da EJA e suas contribuições para os processos de ensino aprendizagem em sala de aula.

Ao encontrarem uma fonte de renda através do trabalho informal esses estudantes trazem uma vasta bagagem de aprendizados que talvez eles mesmos ainda não tenham se dado conta de que também são produtores dos saberes. Não fazendo esse contraponto com o que eles produzem em sua rotina de trabalho com o que é ensinado nas escolas que alfabetizam esses Jovens e Adultos.

METODOLOGIA

O presente trabalho, é um recorte de nosso trabalho de conclusão de curso, que até o presente momento, está em andamento, a nossa tem como objetivo, o método qualitativo (GODOY 1995), na busca de evidenciar as informações e saberes de cada aluno e da professora, como também analisar o conteúdo (BARDIN, 2011) escrito e perceber a visão dos dois atores da pesquisa, professora e alunos, em relação ao assunto específico. Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumento estatístico na análise dos dados. Ou seja, ela busca obter dados descritivos sobre as pessoas, os lugares e seus processos de relação, dando ao pesquisador, um contato mais direto com a situação estudada. Já Bardin (2011), nos mostra as técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A pesquisa se configura como um estudo de caso, que visa entender a realização de um fenômeno social ligado a vivência de cada indivíduo. Para Yin (2005) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” adequado quando “as circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as

condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados.

No primeiro momento, realizamos uma entrevista com dois estudantes da EJA que foram identificados previamente, por exercerem atividades econômicas informais. Iniciamos com uma conversa despretensiosa, para que os entrevistados pudessem se sentir livremente à vontade para participar do processo de entrevista. Fizemos a entrevista de maneira individual, contudo, as perguntas norteadoras foram as mesmas para cada ambos. Foram 4 perguntas elaboradas e os dados obtidos foram gravados em aparelho celular. As perguntas foram pensadas da seguinte maneira: 1º – Qual o tipo de trabalho informal que você exerce? 2º – Quais os tipos de conhecimentos que você utiliza no seu trabalho que poderia ser usado de forma mais efetiva em sala de aula? 3º – O trabalho informal que você exerce ajuda, no seu aprendizado em sala de aula? 4º – A professora através das aulas consegue fazer troca de saberes entre o que você utiliza na sua rotina de trabalho com o que é ensinado em sala de aula, por ela?

Em outro momento, realizamos também uma entrevista com a professora titular da turma dos estudantes entrevistados anteriormente. Esse processo também foi gravado em aparelho celular como forma de registro. Fomos diretas as questões elaboradas o qual tiveram também 4 questões foram as seguintes: 1º – Você conhece a importância da aprendizagem significativa para os alunos da EJA? 2º – Quais as contribuições que do trabalho informal dos estudantes para o aprendizado em sala de aula? Elas são aproveitadas para o aprendizado desses educandos? 3º – Como identificar que as atividades econômicas dos estudantes produzem vários tipos de saberes que podem ser aproveitados pela professora de maneira interdisciplinar? 4º – Esses estudantes conseguem construir tal relação, da vivência do trabalho informal com o que é proposto em sala de aula, a partir das atividades solicitadas a eles?

DESENVOLVIMENTO

O ensino da EJA tem como finalidade proporcionar, incluir, modificar e tornar mais amplo os conhecimentos na vida de cada aluno, favorecendo lhes no mundo social de forma igualitária e democrática, transformando-os em cidadão reflexivo, questionador e disposto a lutar pelos seus direitos de forma mais justa, consciente e com criticidade. A EJA ganhou força e tornou-se uma política do Estado. Já assegurada por lei, a LDB 9.394/96, em seu artigo 37 diz o seguinte:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA, nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui. (BRASIL, 1996).

Para Furter (1981) et.al, o adulto pode ser considerado como indivíduo em constante transformação e, precisa ter assegurado o direito a uma educação pública e de qualidade, mesmo ele sendo fora “de faixa” etária para o ensino regular, o qual lhe permita um efetivo aprendizado dentro de suas reais condições. A EJA atualmente tem como seu público alvo, estudantes que como dito anteriormente, se encontram fora de faixa do tempo regular de ensino, para Almeida e Corso (2015), isto se caracteriza, da seguinte maneira:

A política para a EJA priorizou programas de menor institucionalidade, vinculados à alfabetização de adultos e a elevação de escolaridade e/ou à educação profissional. Diante da complexidade e da amplitude desses três eixos da modalidade, trazemos para discussão o Projovem e o Proeja, pois nesses dois encontraremos uma constante: os limites do trabalhador em que são levados a escolher entre estudar ou sobreviver, e, portanto, abandonam a escola. (ALMEIDA E CORSO, 2015, pág. 13)

Segundo Cardoso (et al, 2006) o trabalho informal, significa um horizonte que se abre, a partir do momento em que uma porta se fecha quando muito deles são demitidos dos empregos registrados e protegidos por lei, principalmente para aqueles que estão em busca do novo emprego. Muito desses jovens não tem a instrução necessária para o trabalho que pleiteia uma vaga, por isso a informalidade é a eles um caminho alternativo de se manter.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos fatores que ocasionam a evasão escolar, é justamente a falta de condições que possibilitem que o educando permaneça frequentando o ano letivo. Isso é ocasionado principalmente, nas pessoas que vivem a margem da sociedade e tem uma situação financeira comprometida. Em vista dos trabalhadores, a educação em período noturno, mostra-se a ele como um fio de esperança, no qual eles se agarram e veem uma oportunidade para voltar a estudar. Portanto é na Educação de Jovens e Adultos – EJA, que se configura a oportunidade de várias pessoas se alfabetizarem de maneira pedagógica e disciplinar. De acordo com Arroyo (2005), a EJA surge para suprir o seguinte problema:

A educação popular, a EJA e os princípios e as concepções que as inspiraram na década de sessenta continuam tão atuais em tempos de exclusão, miséria, desemprego, luta pela terra, pelo teto, pelo trabalho, pela vida. Tão atuais que não perderam a radicalidade, porque a realidade vivida pelos jovens e adultos populares continuam radicalmente excludente. (ARROYO, 2005, p.229)

Com baixo índice de escolarização eles buscam alternativas para se sustentarem de forma digna em sociedade mesmo não tendo concluído seus estudos em tempo regular. É a partir dessa situação que eles se inserem na modalidade de ensino da EJA (Educação de Jovens e

Adultos) que consiste no processo de alfabetização de pessoas a partir dos 14 anos até a terceira idade (idosos) no turno da noite em escolas públicas estaduais e municipais.

Esses estudantes tem uma maneira muito peculiar de se manterem no mercado de trabalho informal, através de suas experiências pessoais vivenciadas em seu cotidiano. O aprendizado para esse trabalho informal, é resultado das ações cotidianas vividas por essas pessoas, a exemplo das compras no supermercado, o pagamento de contas em agências bancárias e a movimentação de sua renda mensal, faz com que o conhecimento dessas ações que muitas vezes se tornam rotineiras, influenciam para se inserirem no trabalho informal.

Os estudantes de fato só se alfabetizam quando eles conseguem fazer a leitura de mundo, onde eles possam entender a complexidade do contexto social a qual estão inseridos. Alfabetizar pessoas não se resume apenas a ensinar a ler e escrever, mas sim, construir um caráter de um cidadão consciente de seu papel como agente transformador de nossa sociedade, contribuindo para um país mais justo, democrático e menos desigual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas de cada ator da pesquisa estão sendo colhidas mediante ao decorrer de nosso trabalho, com o intuito de nos ajudar a compreender agora na prática, como se constrói a relação do trabalho informal dos educandos da EJA com aprendizagem da sala de aula, recorrente aos assuntos pedagógicos ministrados pela professora. A Educação de Jovens e Adultos, é hoje em dia formado por estudantes que como dito anteriormente, se encontram fora de faixa do tempo regular de ensino.

Por isso, o trabalho está direcionado para buscar compreender como o aprendizado prévio desses educandos com seu trabalho cotidiano, pode contribuir para o seu ensino atrelado aos assunto, como por exemplo, um estudante ambulante que tem contato direto com dinheiro e tem uma afinidade maior com matemática, esse é um dos muitos momentos que estamos acompanhando durante nosso processo de investigação, e elaborar um trabalho que contribua para que o ensino da EJA permaneça cada vez mais corroborando para uma educação justa a todos.

Palavras-chave: EJA; Trabalho Informal; Educação;

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. de. CORSO, A. M. **A educação de jovens e adultos: aspectos históricos e sociais.** EDUCERE, XII Congresso Nacional de Educação. ISSN 2176 – 1396, PUCPR, 2015.

ARROYO. M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996. Lei 9.394/1996. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.3.000 exemplares.

CARDOSO, L. A. R.; BARROS, H. C. J. . **Os aparatos tecnológicos como mecanismos de inclusão digital.** In: V Congresso Nacional de Educação, 2018, Recife - PE. Anais V CONEDU. Campina Grande - PB: Editora Realize, 2018.

FURTER, P. **Educação e reflexão.** Petrópolis: Vozes, 1981.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação.** Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, p. 10-16, Ano XII, mar./abr. 2009

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.